



## ÁFRICAS NA PÓS-GRADUAÇÃO



A sessão *Áfricas na Pós-Graduação* apresenta resultados de pesquisas de Mestrados e Doutorados recém-concluídos cujas temáticas, linhas de abordagem, procedimentos metodológicos e/ou contribuição teórico-conceitual são considerados relevantes. Luana Lessa, pesquisadora do grupo de Estudos de Estudos Espaços e Sociedades da África Subsaariana, desenvolveu um estudo sobre Pirataria Marítima no Chifre da África e no Golfo da Guiné analisando as suas situações geográficas e escalas de ação.

155

Luana Alves Lessa  
Doutoranda na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)  
Pesquisadora do Grupo de Estudos *Espaços e Sociedades na África Subsaariana*– GeoÁfrica.  
E-mail: luana\_lessa@hotmail.com

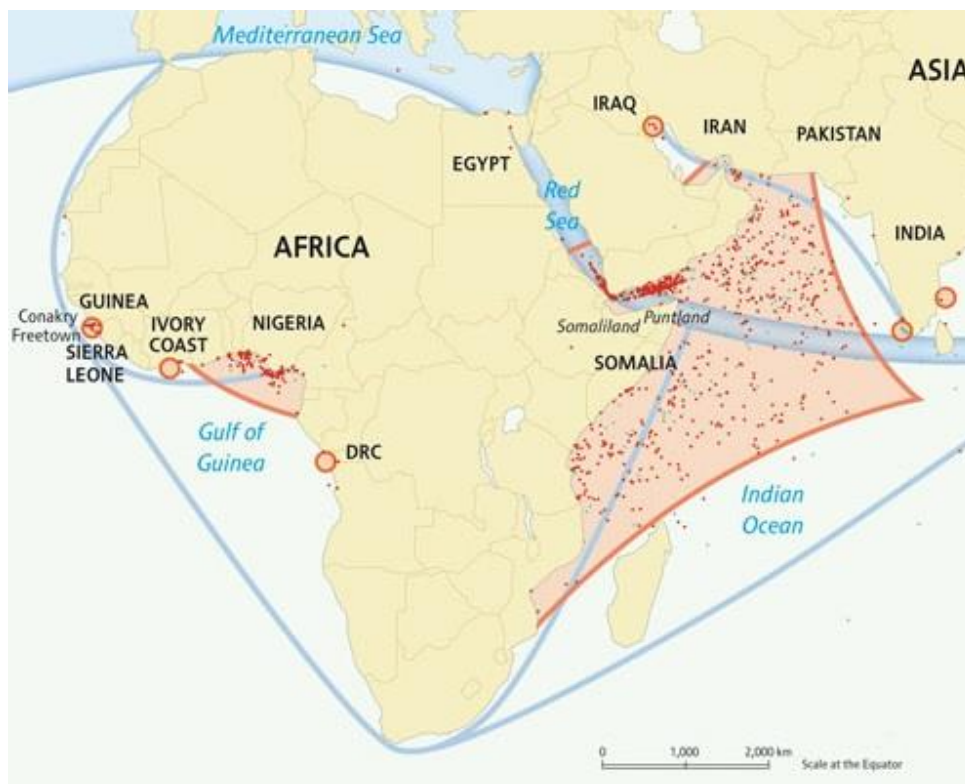
Como citar:  
LESSA, L, A. Áfricas na pós-graduação. Entrevista de Luana Lessa. **Boletim GeoÁfrica**, v. 1, n. 2, p. 155-157, abr.- jun. 2022

**Biografia acadêmica da pesquisadora.** Luana Lessa terminou seu curso de Licenciatura em Geografia na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) em 2016. Em 2019, concluiu o Mestrado em Geografia no Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGG) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) com uma dissertação consagrada à pirataria marítima na África subsaariana. Desde 2020, Luana Lessa é doutoranda no mesmo programa onde desenvolve uma pesquisa sobre redes comerciais transfronteiriças entre África do sul e Sul de Moçambique. Pesquisadora no Grupo GeoÁfrica

**Dissertação de Mestrado:** Luana Alves Lessa. *A pirataria no Chifre da África e no Golfo da Guiné: redes, escalas e territórios*. Mestrado em Geografia; Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGG), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), 2019.

**Resumo da dissertação:** A pirataria marítima se reestruturou ao longo do tempo e adquiriu novas características técnicas e espaciais a partir do processo de globalização. Nas últimas décadas, o Chifre da África e o Golfo da Guiné despontaram como espaços atrativos para a pirataria marítima. Nesse contexto, a pesquisa de Mestrado analisou as situações geográficas do Chifre da África e do Golfo da Guiné relacionando-as com as escalas de ação da atividade em ambas as regiões. Os resultados da pesquisa apontam para o peso da situação geográfica na composição das escalas de ação da pirataria marítima, onde no Chifre da África havia uma expansão dos espaços de ação enquanto no Golfo da Guiné a atuação se mantinha *in loco*.

Figura: Espacialização de ataques piratas na porção ocidental e oriental da África



Fonte: UNITAR/UNOSAT<sup>1</sup> - Adaptado

<sup>1</sup> Disponível em: < <https://www.unitar.org/unosat/piracy> >



### ***Qual a relevância da pesquisa?***

A pesquisa trouxe uma nova abordagem para a análise da pirataria marítima, ressaltando o peso geográfico de sua atuação e a necessidade da geografia para a compreensão desse fenômeno. Sob a ótica da geopolítica, destacou-se a lógica territorial existente na atividade e as suas consequências espaciais. Ainda em tela, a dissertação levantou a discussão acerca dos efeitos da globalização sobre atividades ilegais como a pirataria marítima. Nesse sentido, a pesquisa representa um esforço de contribuição para os estudos geográficos sobre a África Subsaariana.

### ***Qual o objetivo que norteou a pesquisa?***

Objetivo geral da pesquisa foi analisar a importância da situação geográfica para o surgimento da pirataria marítima nesses recortes espaciais e a sua influência sobre a construção das escalas de ação da atividade. Em específico, procurou-se identificar a espacialidade do fenômeno e os fatores que justificam a construção de suas escalas de ação.

### ***Quais foram os principais resultados da pesquisa?***

Os resultados da pesquisa apontam que espaços litorâneos que possuem dinâmicas geopolíticas conturbadas e fluxos marítimos regulares podem se tornar espaços atrativos para o surgimento da pirataria marítima. Enquanto a situação geográfica é fundamental para o desenvolvimento e sucesso da pirataria marítima, pois é a partir das condições de *sítio* e *situação* que os grupos piratas planejam suas ações e práticas espaciais.

### ***Quais foram os principais obstáculos enfrentados ao longo da pesquisa?***

A pesquisa utilizou os dados quantitativos de ataques emitidos pelo International Maritime Bureau (IMB). Entretanto, por ser uma organização privada o seu banco de dados é referente à atividade marítima comercial e grandes armadores, havendo um *gap* sobre possíveis ataques proferidos às pequenas embarcações. Os dados socioeconômicos da Somália são muito defasados em virtude da realidade geopolítica do país. Logo, o principal obstáculo encontrado na elaboração da pesquisa foi a obtenção de dados.